



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHAMENTO SOCIAL DE MULHERES EM PRISÃO DOMICILIAR COM MONITORAÇÃO ELETRÔNICA NA COMARCA DE PONTA GROSSA E REGIÃO

Área Temática

Direitos Humanos e Justiça

Coordenador(a) da atividade: Silmara Carneiro e SILVA

Autor: Maria Luiza Hass ROSA¹

Silmara Carneiro e SILVA²

Nome do Programa ou Projeto de Extensão

Núcleo de Atendimento às Pessoas com Monitoração Eletrônica e à Vara de Execução Penal-

NUPEM

Resumo: O presente resumo tem por objetivo apresentar o relato de experiência sobre a ação de Acompanhamento Social de Mulheres em Prisão Domiciliar com Monitoração Eletrônica na Comarca de Ponta Grossa e Região desenvolvido no ano de 2025 articulado ao Projeto de Extensão - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Monitoração Eletrônica - NUPEM/UEPG por meio do Projeto Emancipa Mulher, da equipe de Serviço Social. O objetivo da ação foi realizar o acompanhamento social individualizado das mulheres em cumprimento de pena em regime de prisão domiciliar com monitoração eletrônica. A metodologia pautou-se em atendimentos individualizados e ações socioeducativas. Os resultados indicaram que 40 mulheres foram atendidas pelo projeto. A partir do trabalho desenvolvido pode-se concluir que a ação de acompanhamento social desenvolvida contribuiu para a efetivação dos direitos sociais das mulheres atendidas pelo NUPEM/UEPG.

Palavras-chave: Acompanhamento Social. Mulheres em Prisão Domiciliar. Emancipação Social.

INTRODUÇÃO

¹ Apresentador(a): Acadêmica do 4ºano do curso de Serviço Social na UEPG e Extensionista-Bolsista do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Monitoração Eletrônica - NUPEM (2023/2025).

² Professora do Curso de Serviço Social e Extensionista do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Monitoração Eletrônica - NUPEM.



As mulheres em cumprimento de pena em regime de prisão domiciliar com Monitoração Eletrônica são alvo de diversas restrições para além da privação de liberdade, especialmente, em virtude de fatores de vulnerabilidade pessoal, familiar e social. As ações de acompanhamento social individualizadas fizeram parte do Projeto Emancipa Mulher, tendo como público-alvo as mulheres em cumprimento de pena em prisão domiciliar com monitoração eletrônica.

Não obstante, a prisão domiciliar não seja uma possibilidade voltada estritamente para as mulheres, estas são alvo significativo de sua aplicação, a considerar as suas particularidades e circunstâncias de vida, sobretudo, por serem elas em grande parte as responsáveis pelos cuidados dos membros da família, em especial de crianças e incapazes. Segundo dados disponibilizados pelo Relatório de Informações Penais publicado pela a Secretaria Nacional de Políticas Penais - Senappen, no primeiro semestre de 2024, no Brasil, havia 105.104 pessoas em prisão domiciliar, destas 12.013 eram mulheres. No Paraná, em prisão domiciliar com monitoração eletrônica, eram 2.005 mulheres, no mesmo período. (Brasília, 2024).

Durante o desenvolvimento da ação de acompanhamento social, o NUPEM atendeu 40 mulheres em prisão domiciliar, domiciliadas em Ponta Grossa e demais municípios da região que fazem parte da Jurisdição da Vara de Execução Penal da Comarca de Ponta Grossa.

Entretanto, entende-se que no contexto da prisão domiciliar, a mulher em cumprimento de pena é duplamente penalizada, seja pelo estigma direcionado à pessoa privada de liberdade, seja pelas restrições de direitos que acometem sobretudo a mulher na sociedade brasileira, racista, classista, machista e patriarcal.

O processo de estigmatização pode ser caracterizado como a percepção, por parte das pessoas e da sociedade, de que um determinado traço ou atributo dos indivíduos é indesejável e que essa característica é definidora do seu comportamento e ações futuras, o que estimula a sua marginalização e dificulta o estabelecimento de relações de confiança. No caso da pessoa egressa do sistema prisional, o cometimento de um delito no passado é, à vista dos demais, um atributo marcante da sua personalidade, ofuscando todas as suas outras características. Considera-se ainda que não há possibilidade de mudança ou recuperação (CNJ, 2020).



Inscritas nesse contexto de estigmatização das pessoas privadas de liberdade, emergem as vulnerabilidades e violências que expõem as mulheres em prisão domiciliar a um conjunto de possíveis fatores de risco pessoal e social. Por vezes, as mulheres se tornam as únicas responsáveis pelo cuidado doméstico e com os filhos pela ausência dos genitores ou do apoio familiar; são alvos de exclusão no mercado de trabalho; são julgadas pela responsabilidade com os filhos; acabam sendo as vítimas mais recorrentes de violência doméstica, física, moral, psicológica ou financeira; são alvo do machismo, racismo e de diversas outras violências que uma vez direcionadas a população feminina, intensificam a aflição inerente ao processo de cumprimento de pena.

Diante do exposto, surgiu a iniciativa de desenvolver e ampliar as ações do NUPEM, voltadas para as mulheres, definindo-se como foco de atenção das ações as mulheres em cumprimento de pena em prisão domiciliar com monitoração eletrônica atendidas pela equipe de Serviço Social do referido Projeto de Extensão. As ações e atividades foram divididas em acompanhamento social individualizado e ações socioeducativas.

OBJETIVOS

O acompanhamento social teve como objetivo geral buscar compreender os fatores de vulnerabilidade social de mulheres em prisão domiciliar com monitoração eletrônica atendidas pela Equipe de Serviço Social do Projeto de Extensão NUPEM em 2025, contribuindo para a sua emancipação social.

Enquanto objetivos específicos, a ação de acompanhamento social individualizado pretendeu:

- Ampliar as ações para as mulheres em cumprimento de pena atendidas pelo NUPEM;
- Estimular a emancipação social das mulheres através das ações desenvolvidas;
- Fortalecer a perspectiva socioeducativa da profissão de Serviço Social nas ações aplicadas com as mulheres atendidas pelo NUPEM.



METODOLOGIA

Para o acompanhamento social individualizado das mulheres acompanhadas pelo NUPEM através do Projeto Emancipa Mulher: Acompanhamento Social de Mulheres em Prisão Domiciliar com Monitoração Eletrônica na Comarca de Ponta Grossa e Região, foi elaborado um formulário de fatores de vulnerabilidade social de mulheres em prisão domiciliar.

O formulário foi desenvolvido via *Google Forms* e buscou sistematizar dados sobre o perfil das mulheres em prisão domiciliar atendidas pelo NUPEM, identificando informações sobre diversos aspectos de vida das mulheres (social/econômico/saúde/maternidade), possibilitando uma intervenção de acordo com a realidade social das participantes.

Vale destacar, que ocorreu uma contextualização sobre o Projeto Emancipa Mulher para as mulheres, anterior ao envio do formulário e, por fim, a equipe se colocou à disposição para tirar dúvidas sobre as informações que se faziam presentes. O formulário foi aplicado presencialmente, via *Whatsapp* ou por ligação telefônica.

Para o acompanhamento social contínuo também foi elaborada uma planilha administrativa de acompanhamento para as mulheres participantes com o objetivo de organizar e monitorar as informações coletadas durante os atendimentos e os grupos socioeducativos. A planilha contemplou dados como endereço, telefone de contato, idade, advogado, requisito da prisão domiciliar, tipo de prisão, resumo do caso, informações familiares e demandas identificadas e encaminhamentos a serem realizados. Além disso, por meio dessa ferramenta, também foi realizado o controle da participação nos encontros semanais pelas extensionistas para o controle das horas de participação atividades para fins de remição de pena.

RESULTADOS

O acompanhamento social para as mulheres em prisão domiciliar com monitoração eletrônica contribuiu para a compreensão sobre os fatores de vulnerabilidade social de mulheres em prisão domiciliar com monitoração eletrônica, uma vez que as fragilidades e

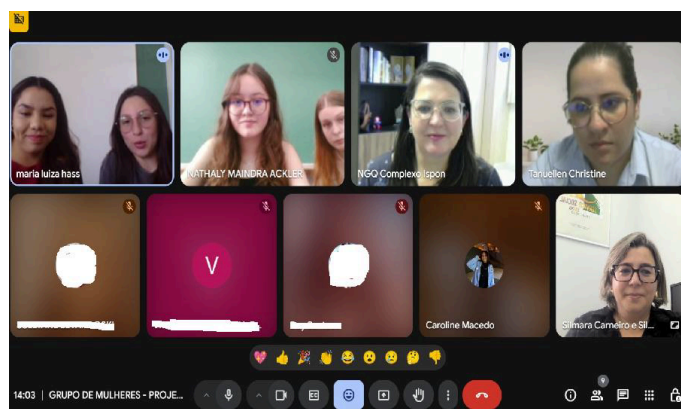


vulnerabilidades que cercam a realidade desse segmento social é invisibilizada pela sociedade.

As ações de acompanhamento individualizado também estimularam a emancipação social das mulheres, promovendo o acesso a informações relativas à direitos sociais, como saúde, educação e trabalho, fortalecendo os objetivos do Projeto Emancipa Mulher.

Por fim, as ações de acompanhamento social fortaleceram a perspectiva socioeducativa da profissão de Serviço Social. A equipe de extensionistas de serviço social pôde realizar ações socioeducativas de acordo com as principais demandas das participantes, adaptando-se às demandas das mulheres. A seguir uma imagem de um dos encontros socioeducativos remotos realizados, o qual tratou sobre a saúde da mulher.

Figura 1 - Ação socioeducativa desenvolvida junto às mulheres em prisão domiciliar sobre Saúde da Mulher, na modalidade remota - Projeto Emancipa Mulher-NUPEM *



Fonte: Registros do Projeto de Extensão NUPEM - 2025.

* A imagem e as informações das mulheres em prisão domiciliar participantes da atividade foram preservadas na figura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos refletir com as ações de acompanhamento social individualizadas realizadas com as mulheres em prisão domiciliar com monitoração eletrônica que diversas vulnerabilidades sociais cercam a realidade social dessa população, se intensificando pelo cumprimento de pena que isola e estigmatiza as mulheres.



Com isso, entende-se que as ações de acompanhamento social do NUPEM com as mulheres em prisão domiciliar devem incentivar futuras iniciativas de trabalho com esse público, seja pela universidade ou por políticas públicas municipais.

O Projeto NUPEM com Extensionistas de Graduação foi concluído em 2025 e será iniciado novamente com Alunos da Pós-Graduação.

APOIO

Agradeço a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Institucional, Científico e Tecnológico da Universidade Estadual de Ponta Grossa - FAUEPG pela concessão da Bolsa de Extensionista de Graduação em Serviço Social do Projeto de Extensão Núcleo de Atendimento às Pessoas com Monitoração Eletrônica - NUPEM, no período de agosto de 2023 à março de 2025.

Em especial, agradeço a Coordenadora Pedagógica de Serviço Social do NUPEM, Prof^ª Dr^a Silmara Carneiro e Silva, pelas reflexões, aprendizados e compromisso com a equipe e agradeço ao Coordenador do Projeto NUPEM, Prof^º Dr^º Rauli Gross Junior, pela oportunidade de iniciar minha atuação como Extensionista no NUPEM.

REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. Secretaria Nacional de Políticas Penais. **Relatório de Informações Penais - 16º Ciclo SISDEPEN - 1º semestre 2024.** Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relipen/relipen-1o-semester-de-2024.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. CNJ. **Síntese de evidências: Enfrentando o estigma contra pessoas egressas do sistema prisional e suas famílias.** Brasília. 2020. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2020/10/sinteseevidencias_estigma_setembro1.pdf. Acesso em: 31 ago. 2025.